



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES DO CONSELHO PLENÁRIO
DA COMISSÃO INTERNACIONAL CATÓLICA
PARA AS MIGRAÇÕES (CICM)**

Queridos irmãos e irmãs

Tenho o prazer de dirigir a minha saudação a todos vós que participais no Conselho Plenário da Comissão Católica Internacional para as Migrações.

Nestes dias, sois chamados a desempenhar três tarefas muito importantes: eleger a nova direção da Comissão, aprovar os novos estatutos e determinar as linhas operacionais para os próximos anos. Aproveito de bom grado esta ocasião para salientar alguns pontos que, a meu ver, vos podem ajudar no vosso discernimento.

A Comissão foi fundada pelo Venerável Papa Pio XII, em 1951, para formar entre as Conferências episcopais do mundo inteiro, uma rede que as pudesse assistir no seu serviço pastoral aos migrantes e refugiados. A sua natureza e missão eclesial distinguem-na de outras organizações ativas na sociedade civil e na Igreja. Com efeito, a Comissão é expressão colegial da ação pastoral, no âmbito das migrações, dos bispos que, em comunhão com o Papa, participam na sua «solicitude pela Igreja universal num vínculo de paz, amor e unidade» (*Lumen gentium*, 22). Por isso, na Constituição apostólica *Praedicate Evangelium* ela é mencionada e inserida entre as competências do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral (cf. Art. 174 § 2), para que a sua natureza e missão sejam salvaguardadas de acordo com os seus princípios originais. No Conselho Plenário, representais oficialmente as Conferências episcopais que aderiram à Comissão. A sua vontade de trabalhar em conjunto para acolher, proteger, promover e integrar os migrantes e os refugiados é confirmada pela vossa presença.

A missão eclesial da Comissão realiza-se em duas direções: *ad intra* e *ad extra*. Em primeiro lugar, ela é chamada a oferecer assistência qualificada às Conferências episcopais e Dioceses, que devem enfrentar os numerosos e complexos desafios migratórios da atualidade. Por

consequente, está comprometida na promoção do desenvolvimento e da atuação de projetos de pastoral migratória e da formação especializada dos agentes pastorais no âmbito da migração, sempre ao serviço das Igrejas particulares e de acordo com as próprias competências.

Ad extra, a Comissão é chamada a enfrentar os desafios globais e as emergências migratórias com programas específicos, sempre em comunhão com as Igrejas locais. Além disso, deve desempenhar atividades de *advocacy* como organização da sociedade civil no âmbito internacional. A Comissão empenha a Igreja e trabalha por uma sensibilização internacional mais vasta acerca dos temas migratórios, a fim de favorecer o respeito pelos direitos humanos e a promoção da dignidade das pessoas, segundo as orientações da doutrina social da Igreja.

Agradeço-vos de coração todo o trabalho que a Comissão realizou ao longo dos últimos setenta anos. Muitas destas ações tiveram um impacto verdadeiramente decisivo. Agradeço-vos, em particular, os vossos esforços para ajudar as Igrejas a responder aos desafios ligados à deslocação maciça causada pelo conflito na Ucrânia. Trata-se do maior movimento de refugiados que se verifica na Europa desde a segunda guerra mundial.

Contudo, não podemos esquecer os milhões de requerentes de asilo, refugiados e deslocados noutras partes do mundo, que têm a desesperada necessidade de ser acolhidos, protegidos e amados. Como Igreja, queremos servir todos e trabalhar de boa vontade pela construção de um futuro de paz. Tendes a oportunidade de conferir um rosto à caridade laboriosa da Igreja em relação a eles!

Desejo um trabalho frutuoso a todos vós e asseguro-vos a minha recordação na oração. E vós, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim.

Francisco